



CARTA DE APOIO AO PPGSAT

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho – PPGSAT/FMB/UFBA, por meio de seus pesquisadores e apoiadores, vem a público explicitar suas preocupações com a política de cortes de bolsas e recursos para a Ciência e Tecnologia e seus impactos para este programa. Com início em 2007, formou mestres e orientou sua atuação formativa e de pesquisa para demandas do Sistema Único de Saúde.

O PPGSAT é resultado da articulação de docentes e pesquisadores afinados com o diagnóstico, gestão e intervenção em problemas de Saúde Ambiental e de Saúde do Trabalhador, por meio de projetos de longo prazo que convergem para a produção de conhecimento e ação social junto a comunidades vulneráveis e trabalhadores. Este grupo tem como foco objetos de estudo da interface saúde, ambiente e trabalho, recorrendo a diferentes abordagens, privilegiando equipes multiprofissionais e caráter interdisciplinar. A matriz teórica e política da Saúde Coletiva em diálogo com áreas afins como Engenharia Sanitária e Ambiental, Biologia, Química, Ciências Sociais e Humanas dá suporte a esta construção.

Os temas tratados nesse programa têm ganhado importância no atual contexto, com interesse local, regional, nacional e internacional e compreendem, entre outros: a gestão dos recursos ambientais e o impacto sobre os ecossistemas; a poluição ambiental e seus múltiplos efeitos; a precarização do ambiente e das relações de trabalho, da saúde dos trabalhadores e da população geral; a reabilitação de trabalhadores; a determinação social da saúde; a saúde global; as políticas públicas; assim como temas emergentes como a Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde, o reconhecimento do Distúrbio de Voz como doença relacionada ao trabalho (DVRT) e a produção de tecnologia ambiental.

O PPGSAT utiliza-se de ferramentas conceituais e metodológicas voltadas para a construção de alternativas de soluções e para a implementação de ações sobre problemas ambientais e em Saúde do Trabalhador a curto, a médio e a longo prazos. Considera-se essencial que essas práticas técnicas e científicas se estruturam com base em reflexões sobre os modelos de desenvolvimento e de gestão dos problemas em saúde ambiental e ocupacional, as políticas públicas, o arcabouço jurídico-institucional existente e sobre as formas como as populações e grupos ocupacionais percebem os riscos e se organizam para enfrentá-los.

Ressaltam-se experiências de caráter multidisciplinar que contribuíram para a criação do PPGSAT, com destaque para: o projeto Estudos Ecológicos do Recôncavo (1976), que agregava profissionais das áreas de Química Analítica, Saúde Coletiva e Biologia; e o Núcleo Interdisciplinar do Meio Ambiente (NIMA), vinculado à UFBA (1989). O Programa ampliou seu escopo de articulação, atraindo pesquisadores das áreas de Engenharia Sanitária e Ambiental, Geofísica Arquitetura, Administração e Ciências Sociais e Humanas. A parceria com o Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador – CESAT/DIVAST/SESAB permitiu a participação na formação de profissionais para a Rede de Assistência à Saúde e Rede Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

O Programa ressalta alguns projetos interinstitucionais em curso em torno de situações importantes de contaminação ambiental e ocupacional em colaboração com o Ministério Público na exploração do Urânio em Caetité e do Amianto em Bom Jesus da Serra; projeto pioneiro junto a FIOCRUZ/RJ e Ministério da Saúde sobre a saúde das Pescadoras e contaminação ambiental, de abrangência nacional; estudos de evidência com vistas ao reconhecimento formal do DVRT, em parceria com a UEFS, PUC/SP e *University College London*; pesquisas envolvendo situações de saúde de trabalhadores de várias categorias: Limpeza Pública, Indústria de Calçados, Setor Judiciário Trabalhista, Agentes Penitenciários, Professores, Químicos, Petroquímicos e Petroleiros, Água e Esgoto, Telecomunicações, dentre outros.

A política de ataque ao Sistema Nacional de Pós-Graduação e Ciência e Tecnologia atualmente em curso atinge frontalmente os programas temáticos, regionais ou em fase de consolidação. O corte das bolsas para os programas com nota 3 e 4 e a ameaça de descredenciamento de programas incidirão em vários âmbitos na formação qualificada de pesquisadores e profissionais. No caso do PPGSAT, este progressivo desinvestimento, põe em risco projetos aqui apontados e outros que constituem iniciativas públicas de produção de conhecimento crítico, voltado para buscar soluções para situações ambientais e de saúde do trabalhador e da trabalhadora.

Mantermo-nos unidos em torno da defesa do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho e em permanente diálogo com a sociedade, parceiros, comunidades, trabalhadores, é a principal estratégia que explicitamos nesta carta pública. Nossa determinação é assegurar o PPGSAT vivo e atuante na Universidade pública, gratuita e de qualidade.

O PPGSAT VIVE!!